

Desdobramentos do Brincar na Escola da AACD Lar Escola

Apresentação

É com muita satisfação que apresentamos os desdobramentos da parceria entre A Escola da AACD e o Projeto Brincar –Ludicidade e Inclusão, fruto de um trabalho partilhado entre a Associação de Assistência à Criança Deficiente e o Centro Universitário SENAC.

O convite feito pela professora Fábria Campos, para escrita partilhada deste livro, nos deixou lisonjeados e motivados a compartilhar nossas experiências. O resultado está aqui, esperamos que essa trajetória de brincadeiras, jogos e aprendizagens possa ser apreciada, discutida, explorada por aqueles que se interessam pela temática.

Como todo processo de aprendizagem, passamos por diversos processos, momentos de diálogos, reflexões, dúvidas, estudos e experimentações. Nossa parceria a cada etapa amadurecia, os papéis se transformavam o trabalho se intensificava e adquiria novas dimensões. Nos tornamos companheiros de novas empreitadas, tendo, agora, um objeto de reflexão comum, compartilhar um produto construído por muitas pessoas.

Para auxiliar o leitor a percorrer essa trajetória, organizamos o capítulo em duas partes: os fundamentos teóricos metodológicos da Proposta Pedagógica da Escola da AACD Lar Escola e sua Organização Curricular; a segunda parte do capítulo, refere-se aos Desdobramentos do Brincar na AACD Lar Escola, por meio dos relatos pedagógicos, de profissionais que atuam na Escola de Educação Especial AACD.

O leitor poderá observar que há uma diversidade de experiências resultantes da criatividade de cada professor, no desenvolvimento de sua prática pedagógica, bem como nas especificidades e características dos alunos.

Finalmente, queremos agradecer a acolhida que tivemos nos anos de parceria com os alunos e professores do projeto Brincar, bem como a oportunidade de exercitar uma convivência afetiva e com muito significado.

AACD Lar Escola

A Escola da AACD Lar Escola é regular para atender alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, atualmente temos matriculado 84 alunos entre crianças e jovens, todos com deficiência física.

Proposta Pedagógica da Escola

A Proposta Pedagógica da escola, tem como eixo central as ideias e trabalhos desenvolvidos por de Lev Vygotsky, no que diz respeito aos aspectos socioculturais na constituição e entendimento dos quadros de deficiência. Como objetivo do trabalho pedagógico, temos a criação de condições que favoreçam o desenvolvimento de processos compensatórios. Nesse contexto, a concretização dos processos de ensinar a aprender emergem as necessidades educativas, com limites e possibilidades de superação. A perspectiva de Vygostky, nos convida a analisar as “limitações” de pessoas com deficiência, e nos traz uma dialética interessante, os problemas estão presentes mas as possibilidades são infinitamente maiores:

"um defeito ou problema físico, qualquer que seja sua natureza, desafia o organismo. Assim, o resultado de um defeito é invariavelmente duplo e contraditório. Por um lado, ele enfraquece o organismo, mina suas atividades e age como uma força negativa. Por outro lado, precisamente porque torna a atividade do organismo difícil, o defeito age como um incentivo para aumentar o desenvolvimento de outras funções no organismo; ele ativa, desperta o organismo para redobrar atividade, que compensará o defeito e superará a dificuldade(...)" VYGOTSKY, 1997

Desta forma, as práticas pedagógicas da escola ocorrem no contato social que é originado historicamente. Os alunos, estabelecem relações com as experiências de outros alunos, de pares mais experientes e as vivências oportunizadas no contexto escolar, por meio da intersubjetividade e do caráter dialético da mediação. Desta forma, consideramos uma pedagogia prospectiva, isto é, uma pedagogia que visa o desenvolvimento do aluno, que investe nas suas potencialidades.

Assim sendo, em vez de centrar a atenção na noção de lesão ou déficit, que impossibilita e muitas vezes limita o desenvolvimento, a atenção e as propostas pedagógicas são direcionadas para as formas como o ambiente social e cultural podem mediar as relações significativas no contexto educacional, entre as pessoas com deficiência e o meio.

A estrutura curricular da escola se baseia na organização do currículo por projetos de trabalho. Estabeleceu-se nos Sete Saberes necessários à educação do futuro de Edgar Morin (2001), os eixos pedagógicos que norteiam os projetos desenvolvidos. Os mesmos orientam as temáticas dos projetos de trabalho e da estrutura do currículo, são eles: O ser nas Tradições e nas raízes; O ser na Natureza- consciência ecológica; e o ser no social: cidadania e valores humanos.

A busca da coerência da proposta pedagógica com as práticas educacionais nos leva a um trabalho coletivo que envolve a equipe de professores, cuidadores, gestores escolares e nossos parceiros.

O currículo trabalha com o conhecimento, a cultura e a identidade, os nas palavras de Morin (2001), com a multidimensionalidade humana. As decisões

sobre os saberes que serão considerados, valorizados e construídos na escola se compromete com o ensino que contemple às diferenças. A organização do projeto pedagógico e as adaptações necessárias para os processos de aprendizagem ocorrem segundo a estrutura abaixo:

- Adaptações no âmbito do projeto pedagógico;
- Adaptações relativas ao plano de ensino na elaboração das atividades;
- Adaptações individualizadas do currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento das especificidades dos alunos.

Os recursos didáticos que utilizamos tem o propósito de criar oportunidades para que os alunos realizem as propostas com autonomia e otimizem suas potencialidades. A proposta educacional é organizada para atender a diversidade, como objetivos específicos, temos a flexibilização do currículo para contemplar as práticas educativas; adaptações pedagógicas; o atendimento as diferenças que identificamos no contexto educacional e a oferta de ajudas técnicas, recursos educativos e organização específicas para atender as características encontradas em nossos estudantes.

Desdobramentos do Brincar na AACD Lar Escola- Relatos de Experiência

Este capítulo com o propósito de compartilhar o relato de uma parceria que teve início em 2016 entre a Escola de Educação Especial AACD Lar Escola e o Projeto Brincar-Ludicidade e Inclusão do Centro Universitário Senac. Esperamos que ao relatar a trajetória desta parceria, possamos convidar os leitores a entrar no mundo da ludicidade.

Recebíamos os alunos de diversos cursos de graduação do Centro Universitário do SENAC para uma visita técnica. Nestes momentos, os estudantes do Centro Universitário do Senac, tinham a oportunidade de conhecer nossos alunos, observar dinâmicas nas salas e interagir nas propostas das salas de aulas; das aulas de Artes Plásticas, Educação Física adaptada, Tecnologias e Vivências Corporais. Após esses momentos vivenciais, oportunizamos um espaço de diálogo entre alunos e a coordenação da escola. Um apresentação da instituição era realizada, e subsequente os esclarecimentos que emergiam diante das experiências vivenciadas no contexto da instituição.

Essas visitas técnicas, eram supervisionadas por um professor do Centro Universitário Senac. Nesses encontros, os conhecimentos relacionados ao trabalho, a proposta educacional a concepção sobre o conceito de deficiência, as políticas de inclusão eram explorados, oportunizando o esclarecimento de eventuais questões, a preparação para o trabalho produtivo que viria a seguir, assim como um exercício para a formação integral do cidadão.

Os trabalhos desta parceria tinham continuidade por meio das redes sociais, em um grupo interativo organizado pela plataforma do FACEBOOK. A equipe educacional da escola, acompanhava todo o processo criativo da construção dos livros e jogos, contribuía com ideias, sugestões de adequações, aproximação das temáticas que estávamos desenvolvendo na escola e esclarecimentos de temas que envolvessem nossos alunos, bem como a proposta pedagógica da escola.

Nos relatos de experiências, pudemos compartilhar como os projetos na escola são desenvolvidos e como os recursos do projeto Brincar- Ludicidade e Inclusão do Senac contribuíram com os processos de aprendizagem dos nossos alunos. Os projetos de aprendizagem, atividades que extrapolam os muros da escola com o recurso da tecnologia, bem como as atividades interativas e outras tantas experiências.

Com o propósito de possibilitar que essas experiências possam inspirar outros educadores a inovar, este capítulo traz o relato de 7 práticas educacionais. Cada relato, redigido pela equipe educacional da escola, é acompanhado das propostas dos projetos, suas etapas, sequências didáticas, recursos pedagógicos e suas adaptações.

A organização disponibilizada tem o propósito de organizar de forma didática os relatos trabalhados, porém vale destacar que os eixos na proposição curricular da escola, apresentam-se de forma interdisciplinar e estabelecem a interdependência entre o elementos de destaque de cada eixo: o ser, a natureza e a sociedade. Conforme os eixos temáticos adotados pela escola e seus objetivos:

O eixo - Ser na Natureza- consciência ecológica-, tem como objetivos desenvolver a consciência que somos integrantes da natureza; pesquisar e buscar informações atuais sobre fauna, flora, habitação, reciclagem de lixo, saúde e alimentação. No desenvolvimento deste eixo temos os relato 3 **Corpo Humano- Máquina da Vida** e o relato 7 **Exercício físico, saúde e bem estar**.

O Ser nas Tradições e nas raízes que tem por objetivos pesquisar, estudar e reconhecer a diversidade do povo brasileiro, sua história de colonização, miscigenação de raças e cultura, tradições e religiosidade; No desenvolvimento deste eixo temos os relatos 1, **Do Cordel ao Rap**; relato 2 **Diversidade Regional: Projeto Pomar**; relato 4 **Ritmos, Sons, Dança e Instrumentos Musicais**; e relato 5 **A magia da Leitura**.

O Ser no social: cidadania e valores humanos, temos como objetivo trabalhar e construir o respeito, o amor e a ética como valores fundamentais para conviver em harmonia com todos os seres. Este eixo está de forma transversal em todos os relatos.

Relato 1

O primeiro relato a ser apresentado - **DO CORDEL AO RAP** foi desenvolvido pela professora Izilda Gonçalves Pavan que contempla os eixos temáticos: O Ser nas Tradições e nas raízes e o Ser no Social.

Introdução

O projeto apresentado tem como tema “Caminhos da Literatura: Do Cordel ao Rap” foi desenvolvido em uma sala multisseriada. O trabalho compreende conteúdos acadêmicos dos 3º, 4º e 5º anos iniciais do ensino fundamental. A turma é composta por 16 alunos, todos com deficiência física, na faixa etária entre 15 a 18 anos.

O grupo apresenta autonomia nos processos de aprendizagem e se apropriam do repertório acadêmico, entretanto esse percurso ocorre mediante ritmos e estilos de aprendizagem diferenciados em decorrência de suas especificidades. Quanto a mobilidade do grupo, dos 16 alunos, 15 alunos utilizam cadeira de rodas, 1 se descola com andador, e quanto a comunicação, 10 alunos apresentam linguagem oral e 6 se comunicam por meio da comunicação suplementar e ou alternativa ¹(CSA).

Este projeto contemplou um aprofundamento sobre as relações, aproximações, semelhanças e diferenças entre o gênero literário Cordel e o estilo musical Rap. Outro aspecto importante a destacar foi o trabalho interdisciplinar que o tema possibilitou.

As nossas pesquisas permearam temáticas que consideraram as críticas sociais trazidos pelo Cordel e Rap; as semelhanças como a musicalidade e a rima; vocabulário; predominância cultural; formas de apresentação desses estilos estudados; circulação dessas informações pesquisadas; etc.

Outro ponto a ser considerado, é o resgate da nossa história, valores, povos e pluralidade de herança culturais que deram origem à nossa nação. Também formar cidadãos críticos e consciente de seus deveres com a família, comunidade e pátria, para que estes exerçam a cidadania, com respeito e dignidade.

Neste contexto apresentado o projeto contemplou de forma interdisciplinar as diversas áreas do conhecimento a saber: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Sociais e Naturais, Educação musical, Educação física, História e Geografia. Dentro desse cenário, o objetivo geral do projeto “Caminhos da Literatura: Do Cordel ao Rap” foi reconhecer a importância cultural do folclore brasileiro; levar o aluno identificar e comparar as principais características e destacar semelhanças e diferenças do gênero literário Cordel com o gênero musical Rap.

Para atender os objetivos descritos, foi elaborada uma sequência didática, que privilegiasse o desenvolvimento de práticas de leitura com textos de Cordel e Rap. Para tal processo, um dos recursos que utilizamos foi o livro “As Roupas

¹ A CSA -Comunicação Suplementar e Alternativa é uma área de prática, clínica e educacional para crianças e adultos, que envolve um conjunto de ferramentas e estratégias utilizadas para resolver desafios cotidianos de comunicação de pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento da linguagem oral, na produção de sentidos e na interação. As ferramentas da CSA incluem material específico, entre eles, conjuntos de sinais gráficos desenvolvidos especificamente para a comunicação alternativa, agrupados em categorias sintáticas e semânticas, além da utilização de fotos, palavra escrita e alfabeto. Disponível: <https://civiam.com.br/o-que-e-comunicacao-suplementar-alternativa-csa/>. Consultado em 17/03/2022

do Rap”, de autoria de Gabriela Pires disponibilizado pelo Projeto Brincar - Ludicidade e Inclusão do Centro Universitário do SENAC.



O livro “As Roupas do Rap” oferece uma abordagem inclusiva, procura traduzir, sob a forma escrita, todo o processo de apresentação, discussão e reflexão ocorrido durante a adolescência da autora. Escrever sua própria história, e compartilhar os sentimentos por ela vividos nas relações familiares.

Outro aspecto importante a destacar no desenvolvimento do projeto foi a dimensão interdisciplinar, a Música, neste contexto foi um recurso de apoio didático pedagógico enriquecedor, contribuiu na construção do saber de forma lúdica, as letras musicais pesquisadas promoveram discussões de diferentes conceitos e possibilitou aos alunos compreenderem o conteúdo de maneira contextualizada e significativa.

Percurso Didático

O projeto “Caminhos da Literatura: Do Cordel ao Rap” retrata o trabalho desenvolvido durante o 2º semestre de 2021, onde contemplou os eixos Ser no social: cidadania e valores humanos e O ser nas Tradições e nas raízes.

A partir desses eixos temáticos construímos conhecimentos em 4 etapas: a primeira foi **Manifestações culturais-“O auto da compadecida”**, exploramos a figura do nordestino, relacionamos suas características e comportamentos às condições do ambiente; na segunda etapa **Folclore na região nordestina**, estudamos os vários tipos de manifestações culturais desta região; na terceira etapa **Ouvir e conhecer a literatura de Cordel**, conhecemos a origem e as principais características da literatura de cordel. E por último, a quarta etapa,

Ouvir e conhecer a literatura de Rappers, pesquisamos a origem e as características do rap.

Iniciamos com a organização de um painel, nele continham ilustrações sobre o RAP, como estilo das roupas, os alunos caracterizados, o vocabulário (gírias encontradas nas letras e nos diálogos entre Rappers, imagens da autora do livro “As roupas do Rap” e de expoentes do gênero- foto 1.



Foto 1-painel com alunos caracterizados

A proposta didática consistiu na observação realizada pelos alunos das imagens e identificação das principais características do estilo musical. A roda de conversa sobre o tema, foi a atividade subsequente e teve como objetivo, levantar o conhecimento prévio de cada aluno sobre a temática em questão, algumas adequações foram necessárias para que os alunos pudessem responder, pois alguns deles respondem de forma oral, outros por meio da prancha de comunicação suplementar e ou alternativa –CSA e prancha temática, recurso organizado entre professore e alunos. Desta forma, pudemos levantar informações sobre o quê o grupo conhecia a do tema e o quê pensavam a respeito.

Em continuidade foram distribuídas ilustrações do livro “As Roupas Do Rap”, onde os alunos fizeram a leitura dessas imagens e relataram por meio de seus escritos os significados e entendimento sobre a temática. Foram momentos enriquecedores, onde a pauta do tema que emergiu, foi o preconceito, e cada aluno pode se colocar e relatar suas experiências.

A atividade didática envolvida nesta proposta, retrata a mediação pedagógica da professora para análise e descrição da imagem. A aluna participa da atividade utilizando recursos adaptados: prancha de comunicação alternativa e ponteira (foto 2). Um outro recurso para adaptação curricular são as pranchas temáticas, construídas por meio de imagens, palavras, textos, que representem o tema estudado, como ilustrado na (foto 3).



Foto 2- utilização da prancha de comunicação para leitura de imagem



Foto 3- prancha temática sobre o livro “As roupas do rap”



Foto 4- uso da tecnologia na elaboração da escrita da personagem principal

A tecnologia é um recurso importante para nossos alunos, essa atividade consistiu na escrita dos nomes dos personagens do texto, a aluna utiliza uma ponteira para acessar o teclado (foto 4)

A seguir foi feita a leitura do texto, com o propósito de aproximar os alunos do mundo da imaginação e o prazer de ler. Outra etapa, foi a leitura compartilhada, onde a dupla de alunos fariam a leitura da atividade, em seguida um componente da dupla buscaria as informações no texto, e o outro responderia às perguntas solicitadas na atividade (foto 5). Destacamos que para essa proposta, a dimensão colaborativa auxilia os alunos em uma construção coletiva. O trabalho colaborativo nesta situação, oportuniza a superação das dificuldades motoras, pois ambos participam, um realiza a leitura e o outro é o escriba da atividade.



Foto 5- atividade colaborativa

Ainda nas propostas voltadas para a leitura e escrita, exploramos as falas dos personagens da história, retratadas em balões. Na foto abaixo (foto 6), o aluno necessita de uma janela de leitura confeccionada em EVA para auxiliar na leitura dos trechos do livro.



Foto 6- janela de leitura em EVA

A história foi explorada de diferentes formas, reescrevemos suas partes, seus personagens e descrição de locais que aparecem no texto. O propósito da atividade foi explorar a escrita espontânea dos alunos. Para essa atividade, utilizamos o computador como recurso (foto 7), letras móveis (foto 8) em sulfite com pautas largas e um contraste embaixo da atividade confeccionado com papel cartão preto. Essas adaptações pedagógicas são necessárias para que o aluno tenha uma visualização de sua produção.

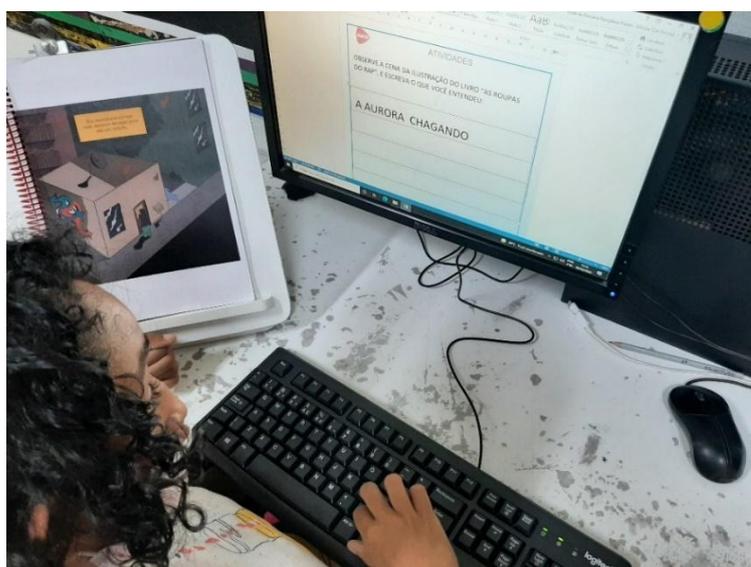


Foto 7- produção de escrita espontânea realizada no computador



Foto 8- escrita do nome do personagem principal do livro com letras móveis

Os alunos estavam tão envolvidos com o livro e sua temática que decidimos convidar a autora para uma entrevista online. Todos ficaram empolgados e o resultado dessa foi enriquecedor, fizemos um roteiro de questões e assim contemplamos toda a curiosidade que estava emergindo nas aulas (foto 9).

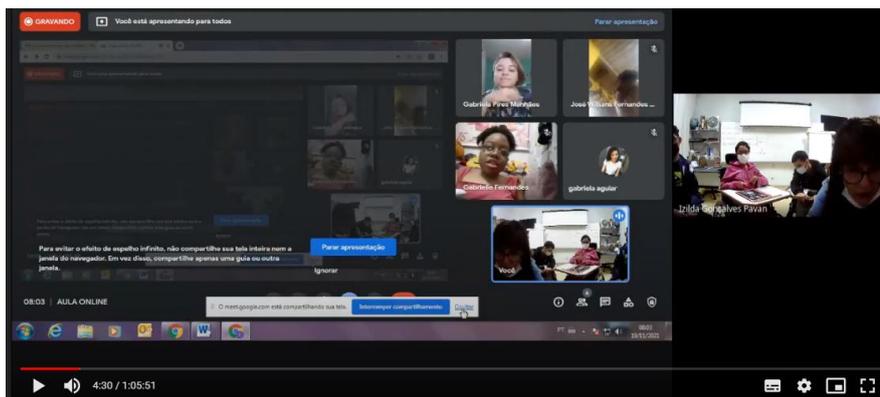


Foto 9 – Entrevista online com a autora Gabriela Pires

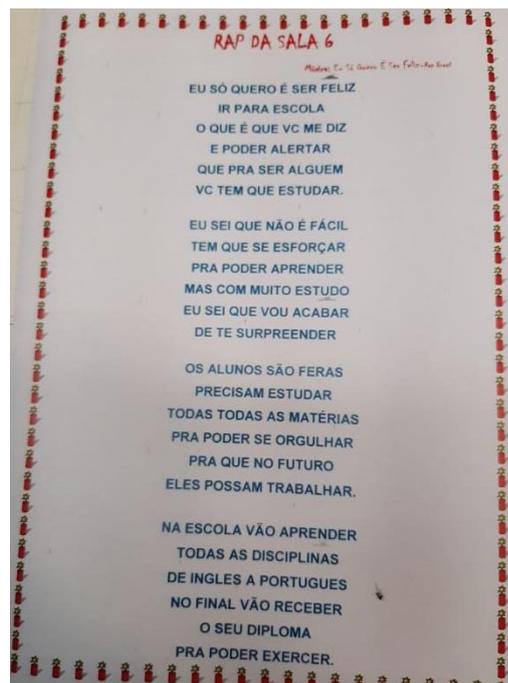
Na sequência didática do trabalho realizamos uma pesquisa na internet sobre origem do Rap, seu surgimento na Jamaica na década de 1960 e seu percurso até os dias atuais, outro recurso que ilustrou nosso projeto. A perspectiva interdisciplinar esteve presente durante todo percurso do projeto, na foto 10, a aluna localiza por meio dos mapas da América do Sul e da América do Norte o país de origem do Rap.



Foto 10 localização do país de origem do RAP

O produto final do projeto foi a construção coletiva de um Rap (foto 11) e um Podcast. Percebemos que as aprendizagens no decorrer do processo permearam marcas de oralidade, regionalismo, rimas, gírias e temáticas voltadas para as questões políticas e sociais.

Todo o projeto caminhou de acordo com os interesses da turma, atrelados aos objetivos do professor, para que não se perdessem o fio dos conteúdos a serem contemplados.



Considerações

Procurou-se evidenciar por meio deste projeto que o Rap influencia e oportuniza reflexões para os jovens, além de ser uma temática interessante que podemos explorar diversas áreas do conhecimento. Incluir em nossos estudos o livro “As Roupas Do Rap”, construído no Projeto Brincar- Ludicidade e Inclusão do centro Universitário do SENAC oportunizou interesse e envolvimento dos alunos, por se tratar da história de vida de uma adolescente. A música por meio do Rap e a história de vida da estudante Gabriela, foram elementos que auxiliaram no significado do projeto para os alunos, aspectos que contribuíram no desenvolvimento dos conteúdos curriculares, dos processos criativos de leitura e escrita, na criatividade, na superação das dificuldades e nos diálogos sobre preconceito, além de contribuir para a construção de um cidadão mais consciente de si e de seu papel no mundo.

Relato 2

O segundo relato **Diversidade Regional: Projeto Pomar**, foi desenvolvido pelo professor Wilson Nascimento e seus alunos, contemplou aspectos dos eixos temáticos a saber: O Ser na Natureza- consciência ecológica e O Ser nas Tradições e nas raízes

Introdução

Esta experiência foi realizada em uma sala multisseriada, que contempla alunos que estão em processo de aprendizagem de conteúdos acadêmicos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

É um grupo composto por nove alunos, com idade entre 10 e 15 anos, todos com deficiência física e usuários de cadeira de rodas, alguns se comunicam de maneira oral outros utilizam prancha de comunicação suplementar e ou alternativa (CSA)¹ para se comunicar.

Neste semestre o projeto da escola contemplou aspectos da literatura e neste cenário o Projeto Pomar, no qual foi trabalhado de forma interdisciplinar as áreas do conhecimento Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História Geografia e Artes. O letramento musical constituiu o eixo do projeto, bem como os recursos que utilizamos para seu desenvolvimento.

O objetivo geral do projeto foi conhecer manifestações culturais por meio da música, e como objetivos específicos conhecer a cultura do povo partindo de manifestações de origem regional; identificar diferentes tipos de memórias em receitas de família, canções e contos; explorar fases da vida; trabalhar o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música e da imaginação.

Dinâmica e Organização dos alunos

As dinâmicas do projeto envolveram os alunos em experiências e vivências temáticas e atribuem significados por meio de recursos, tais como objeto familiares, imagens, fotografias, etc. que fazem a interação com os conteúdos curriculares envolvidos no projeto. Importante destacar, que para esse público é necessário antecipar as ações pedagógicas por meio destes elementos, como por exemplo, apresentar elementos tridimensionais antes de fazer qualquer registro em atividades escritas e bidimensionais.

Os encaminhamentos dados em sala de aula acontecem de maneira dinâmica, onde formamos duplas produtivas para auxiliar no processo de alfabetização dos alunos. As duplas, são organizadas para que os alunos se comuniquem, e troquem informações para beneficiar ambos no seguimento do trabalho.

Temos alunos em hipóteses linguísticas diferentes e conseqüentemente se aproximam do conhecimento de maneira distintas também, essas informações são necessárias na hora de organizar as duplas produtivas e na estruturação das intervenções pedagógicas pois, são estruturadas de maneira planejada e intencional. As atividades em geral são adaptadas com a necessidade que o aluno precisa para responder, sempre pedimos para o aluno que tenha mais habilidades em alguma área do conhecimento, habilidades com a fala e cognitivas, seja referência para os demais, desta forma, consideramos como cada um consegue responder e compreender a dinâmica do trabalho.

Assim que pensamos sobre o sistema de escrita e leitura, organizamos os alunos por meio de agrupamentos ou duplas produtivas, com o objetivo de promover a aprendizagem a partir da interação. Com isso criamos listas de palavras com a temática da aula e pedimos para que um aluno da dupla seja o escriba e o outro o leitor, a partir dessa proposta conjunta, a mediação pedagógica realizada pelo professor, problematiza a leitura e a escrita a partir das hipóteses linguísticas que os alunos se encontram.

Percurso Didático do Projeto

Etapa 1

O tema foi introduzido por meio da canção “Pomar” do grupo musical infanto-juvenil chamado Palavra Cantada (1996). Subseqüente, realizamos uma pesquisa com os familiares sobre suas origens (local de nascimento, comida típica desta região, ritmos musicais, histórias regionais, etc. Em continuidade, nessa próxima etapa, estudamos as regiões, seu clima, biomas e frutas típicas de cada região.

Após essas ações, o projeto foi contextualizado para os alunos. Porém identificamos a necessidade de adaptar materiais e utilizar recursos para que os conteúdos apresentados não permanecessem abstratos para alguns alunos. Desta forma, as modificações no planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação, possam acomodar TODOS os alunos no cenário do trabalho (GLAT, 2007).

Como elemento facilitador, utilizamos o recurso disponibilizado pelo Projeto Brincar-Ludicidade e Inclusão do Centro Universitário SENAC, que se apresenta por meio de um livro em feltro com figuras em tecido e que representam as regiões do Brasil, suas características regionais, culturais, econômicas, turísticas e ambientais, e um quebra cabeça do mapa do Brasil, como apresentado na Foto 1.



Foto 1: livro regional e quebra cabeça do mapa do Brasil;

A sequência didática que envolve essa dinâmica, consiste em apresentar as regiões do Brasil e relacionar as frutas originárias deste local, utilizamos esse recurso como elemento articulador e mediador no projeto. Nesta proposta, o recurso se tornou fundamental para que o aluno tivesse experiências com diversos conteúdos curriculares, na compreensão dos aspectos que caracterizam as regiões do Brasil.

Etapa 2

O grupo de alunos encontra-se em hipóteses linguísticas distintas no processo de alfabetização, desta forma as mediações e recursos utilizados devem considerar essas diferenças, para Ferreiro e Teberosky (2008), a leitura e a escrita acontecem de forma gradativa, passam por processos até chegar a complexidade de sua fluência.

Para o levantamento das palavras que seriam exploradas, foi desenvolvido um trabalho de pesquisa com textos informativos, e assim pesquisamos as regiões, as frutas e suas relações com o clima e cultivo, como apresentado nas atividades foto 2

AACD **GEOGRAFIA** **ATIVIDADE 20**
FRUTAS E SUAS REGIÕES DO PAÍS

O  **GOSTA DO CALOR DO**
NORDESTE

A  **GOSTA DO FRIO DO SUL**

A  **GOSTA DO CLIMA TROPICAL**
DO SUDESTE

Foto 2 Texto das frutas e suas regiões

Em continuidade ao trabalho, foram destacadas palavras estáveis que são substantivos encontrados na temática pesquisada, como por exemplo nomes das regiões, das frutas e comidas típicas. Para o desenvolvimento da proposta, utilizamos o quebra cabeça do mapa do Brasil, gostaríamos de ressaltar que o recurso foi readaptado para atender as especificidades de nossos alunos, como apresentado na foto 3, as palavras foram escritas com caixa alta, fontes ampliadas e específicas para uma melhor visualização.



Foto 3: Quebra cabeça do mapa do Brasil disposto na mesa;

Na lousa, foi construído outro mapa, tendo como base o que já tínhamos no jogo, o objetivo da atividade era identificar e parear as regiões, localizar o plantio das frutas, conforme a pesquisa realizada na região originária de seu cultivo. Na tabela abaixo, temos duas listas de palavras estáveis, de dois grupos semânticos, que posteriormente foram trabalhadas em atividades de alfabetização. A dinâmica foi realizada em grupos colaborativos, os alunos tinham perguntas a responder, localizar as imagens e palavras para transpor no mapa do Brasil: Qual região é essa? Essa fruta é de qual região? Que fruta é essa? E posteriormente construir uma tabela com a representação de todos os elementos explorados na dinâmica.

Regiões	Frutas
Norte	Açaí
Nordeste	Caju
Centro-oeste	Mangaba
Sudeste	Laranja
Sul	Maça

Tabela 1- representação dos elementos explorados na dinâmica

O mapa disponibilizado pelo projeto Brincar-Ludicidade e Inclusão do Centro Universitário São Paulo, proporcionou um melhor manuseio das regiões do Brasil, bem como a visualização espacial das regiões, aspecto no qual nossos

alunos apresentam dificuldades significativas, ou por uma desordem espacial, ou por questões visuais em decorrência da deficiência. O recurso oportunizou mecanismos de compensação na realização da atividade, para Vygotsky (1989) a capacidade do sujeito em criar processos adaptativos, superações ou compensações, com o propósito de superar os impedimentos, ocorre por meio da interação do organismo com o meio e com artefatos da cultura.

O mapa adaptado (foto 4) foi montado assim que os alunos responderam as questões. Na dinâmica alguns alunos ficaram com as imagens, outros com as palavras escritas, desta forma todos puderam participar, independentemente do nível de resposta e autonomia que esse aluno apresenta. As perguntas foram feitas por meio de figuras, e oralmente para os alunos. Já para respostas, os alunos pareavam as frutas, regiões e nomes, alguns alunos se apoiavam nas pranchas de Comunicação Alternativa ou Alfabeto móvel para escrever as palavras, e também responder com indicação “sim” e “não”.



Foto 4- Quebra cabeça do mapa do Brasil montado;

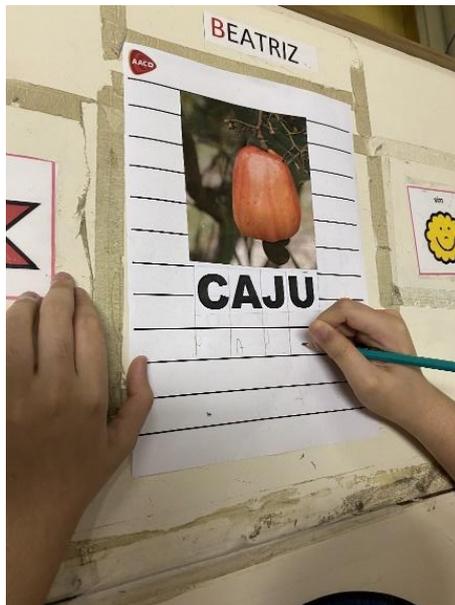
Etapa 3

Na terceira etapa, a dinâmica do quebra cabeça do mapa do Brasil, resultou em uma atividade de escrita individual e coletiva com os alunos. Foi proposto, uma lista de palavras produzida pela turma, com os nomes das principais frutas das regiões levantadas anteriormente. Como já explicado aqui neste relato, cada aluno escreve de uma forma diferente, portanto, vamos exemplificar como os alunos fizeram para realizar a escrita individual. Nas fotos 5 o aluno está escrevendo de forma convencional, utilizando lápis, folha pautada adaptada com aumento no espaçamento entre linhas e plano inclinado para o posicionamento visual. O aluno escreveu “magaba” no lugar de Mangaba, percebe-se que ainda esta acomodando alguns sons mais complexos:



Fotos 5: escrita do nome da fruta -Mangaba

Por mais que o aluno utilize a forma convencional da escrita, alguns ainda precisam do apoio de palavras, para fazer o pareamento de forma escrita. Neste caso a seguir, a adaptação aparece na folha pautada com aumento no espaçamento entre linhas, nome da fruta, apoio e separação de letras para sequenciar e organizar a palavra. Conforme exemplo abaixo nas foto 6



Fotos 6- escrita da palavra caju;

Utilizamos também o recurso do computador como apoio para escrita, o aluno escreveu com o teclado e solicitou letras móveis para completar a palavra e colar embaixo da imagem da fruta. Na escrita, percebeu-se que o aluno está em processo de construção, atribui valor sonoro no início da palavra, no momento da escrita, apoia-se na sua oralidade, após repetir várias vezes a sílaba a ser representada foto 7



Foto 7: escrita da palavra maçã utilizando o recurso do computador;

E para finalizar o momento de escrita individual, neste caso os alunos precisam do alfabeto completo, fixado na mesa para apontar a sequência de letras e formar as palavras, alguns conseguem indicar as letras, outros precisam de um mediador para a realização da varredura das letras (foto 8). O professor, auxilia na varredura das letras do alfabeto para os alunos com comprometimento motor que apresentam movimentos voluntários como piscar, balançar a cabeça para “sim” e “não”, indicar, etc. A varredura das letras para escrita das palavras pode ser realizada pelos próprios alunos, no qual confirmam a letra escolhida por meio do “sim” e “não” (foto 9). Após essa escrita individual realizada pelos alunos, o professor realizou a escrita das palavras trabalhadas de forma coletiva. (foto 10)



Foto 8 – varredura das letras para construção da palavra realizada com apoio do professor



Foto 9- escrita com a varredura realizada pelo alunos



Foto 10: Escrita coletiva com os alunos das palavras estáveis do projeto;

Considerações

A partir da dinâmica realizada com os alunos percebemos que as mediações e os recursos utilizados no projeto possibilitaram, uma aproximação aos conteúdos acadêmicos. A partir das propostas realizadas, na sequência didática, identificamos aprendizagens dos alunos sobre a temática em uma perspectiva interdisciplinar. Por meio das aprendizagens dos conteúdos conceituais, contemplamos atividades nas áreas de Geografia, com a localização e montagem do quebra cabeça das regiões e suas diversidades culturais; na áreas de Ciências, questões voltados para a preservação do meio ambiente,

conhecimentos voltados para o plantio e cultivo de alimentos; nas atividades de Língua Portuguesa, muitos aspectos foram explorados, escrita e reescrita das palavras, leitura de textos informativos e produção espontânea das palavras estáveis;

Essa trajetória onde alunos e professores se constituíram protagonistas em processos de construção de conhecimento, foi possível perceber aprendizagens significativas e contextualizadas, e com a utilização dos recursos disponibilizados de forma acessível e flexível, os alunos puderam construir, problematizar e se expressar, tornando o aprendizado um processo com significado para todos.

Para os alunos com deficiência, o processo de aprendizagem tem os mesmos propósitos para os alunos sem a deficiência, o que gostaríamos de destacar com esse trabalho, é que as formas para atingir os objetivos de aprendizagens, são diferentes e garantem processos igualitários de acesso ao conhecimento. Esses meios precisam de mediações pedagógicas, recursos e instrumentos diversos, uma educação criativa, enriquecida e de qualidade

A relevância do relato de experiência deixa nítida a importância da adaptação e o uso de recursos como apoio pedagógico, portanto, a partir desta experiência sugere-se que novas problematizações possam emergir a partir do material apresentado. Ao refletir sobre o recurso acessível para todos, reitera-se também a importância da flexibilização curricular, assim, oportunizar o acesso, permanência e aprendizado, oportuniza processo de aprendizagem ao longo da vida do aluno.

Relato 3

O quarto relato Projeto: Corpo Humano- Máquina da Vida, foi desenvolvido pela professora Ana Andréa Dantas e contemplou o eixo temático **O Ser na Natureza- Consciência Ecológica**

Introdução

O presente trabalho apresenta os resultados de práticas pedagógicas desenvolvidas a partir do projeto, "Corpo Humano- Máquina da Vida",. O recurso jogo do corpo humano disponibilizados pelo Projeto Brincar- Ludicidade e Inclusão do Centro Universitário SENAC se apresentou de forma relevante para a que os conteúdos propostos fossem compreendidos de modo inovador, lúdico, criativo e prático.

Uma vez que as atividades escolares estavam sendo remotas por conta da pandemia, o desafio da escola, foi continuar com a mesma qualidade das aulas presenciais na modalidade EAD e subsequente no formato híbrido.

Para atender as especificidades dos educandos e garantir a qualidade do trabalho, a escola disponibilizou kits educacionais com materiais confeccionados pela equipe escolar, que garantiram as adaptações pedagógicas. No contexto híbrido, entendemos que os recursos se constituíram de fundamental importância sobre dois aspectos: o primeiro para facilitar a mediação nas

atividades online que passou a ser feita por familiares, o segundo para aproximar os conteúdos dos alunos que necessitam do apoio de recursos e práticas nos processos de aprendizagem.

Participou do presente projeto um grupo de 11 alunos com faixa etária de 13 a 18 anos, matriculados em sala multisseriada que compreende 3º e 4º anos do ensino inicial do Ensino Fundamental. Os estudantes em questão são pessoas com deficiência física sendo que nove deles são usuários cadeira de rodas para se locomover e dois se deslocam com independência. Em relação à comunicação, seis deles utilizam comunicação suplementar e alternativa² e cinco são falantes.

Em aulas presenciais o grupo trabalha de forma cooperativa, os alunos que conseguem grafar as atividades, são escribas, para os que escrevem com apoio de prancha de alfabeto ou recurso específico como letras móveis, os que têm mais facilidade, de compreender e produzir as escritas, auxiliam os que apresentam mais dificuldades, os que têm mais independência motora, auxiliam na organização dos materiais pessoais e demais propostas.

Vale ressaltar, que os estudantes desse grupo tem boa compreensão dos assuntos socioculturais, participam de conversas, debates e decisões coletivas de forma democrática, contudo apresentam lacunas quanto ao repertório acadêmico nas áreas do conhecimento de Língua Portuguesa e Matemática.

O projeto apresentou características interdisciplinares, contemplou as áreas do conhecimento previstas no currículo do 3º e 4º anos iniciais ensino fundamental: Língua Portuguesa, Matemática, História, Artes e Educação Física, o eixo curricular aprofundado contemplou conteúdos das Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Teve por objetivos promover a reflexão sobre as relações das vacinas no sistema imunológico, e compreender o corpo humano como uma máquina que deve ser cuidada nos aspectos biológicos, físicos, emocionais e espirituais.

Organização do projeto

Em 2021 ainda em atividades remotas, decorrente do aumento de casos de Coronavírus-COVID19, o primeiro encontro on-line, realizado propôs uma roda de conversa onde os alunos puderam se manifestar e a tônica foi o desejo de voltar para as aulas presenciais. A partir dessa demanda, foi feito um questionamento para reflexão: Qual a nossa responsabilidade para controlar a pandemia e assim podermos voltar para nossas atividades cotidianas com segurança?

² A CSA -Comunicação Suplementar e Alternativa é uma área de prática, clínica e educacional para crianças e adultos, que envolve um conjunto de ferramentas e estratégias utilizadas para resolver desafios cotidianos de comunicação de pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento da linguagem oral, na produção de sentidos e na interação. As ferramentas da CSA incluem material específico, entre eles, conjuntos de sinais gráficos desenvolvidos especificamente para a comunicação alternativa, agrupados em categorias sintáticas e semânticas, além da utilização de fotos, palavra escrita e alfabeto.

Nesta esteira, fomos em busca de respostas para a questão inicial que emergiu o tema do projeto: Corpo Humano - Máquina da Vida, e levou a turma a novos questionamentos, que nortearam as próximas pesquisas em busca da compreensão de como nos proteger e conseqüentemente proteger os outros, bem como, quais as principais ações de defesas do organismo, o que devemos fazer para fortalecer o sistema imunológico e como cuidar da saúde do corpo.

Na primeira etapa apresentamos a seguinte problemática: Diante do cenário atual "Pandemia", qual é a nossa responsabilidades social para o controle do Corinavírus-COVID19? Pudemos conversar sobre assuntos que ouvimos na televisão ou em bate papo com familiares. Realizamos leitura de textos informativos, assistimos vídeos, produzimos escrita individual e coletiva de palavras retiradas dos textos pesquisados, produzimos artes onde fizemos representações das partes do corpo.

As problemáticas da segunda etapa: você conhece seu corpo e as funções de cada parte dele? Sabe que o corpo tem camadas que funcionam como uma rede de proteção que fortalece o sistema imunológico? Que cuidado devemos ter conosco? Por meio desses questionamentos iniciamos os estudos sobre o corpo humano que serão apresentadas nos encaminhamentos pedagógicos, na busca de respostas levantadas pelos alunos e conseqüentemente promover os aprendizados acadêmicos do ano correspondente.

Na terceira e última etapa, as investigações feitas pelo adentraram a temas sobre a importância das vacinas, seu surgimento, os avanços da ciência, a importância de manter a vacinação em dia e como os experimentos científicos avançam. Nessa etapa, foi possível contextualizar atividades de matemática. Pudemos observar gráficos que indicaram quantidade de pessoas vacinadas contra a COVID 19 e solucionar problemáticas que apareceram no decorrer das pesquisas.

Encaminhamentos Pedagógicos

O projeto apresentado teve duração de um semestre, neste tópico detalharemos uma sequência didática que representa somente uma parte do trabalho, onde destacamos o uso do recurso Jogo Corpo Humano e Material dourado adaptado desenvolvidos pelo projeto Brincar- Ludicidade e Inclusão do Centro Universitário SENAC.

O Trabalho foi apresentado por meio de vivências e práticas que traduziram os conteúdos para uma perspectiva lúdica, facilitando assim a compreensão dos alunos envolvidos. A ideia foi transformar nosso espaço de estudo, em laboratórios, para experiências interativas.

1ª Etapa da sequência didática 2

Oferecemos o recurso: Jogo Corpo Humano produzido pelo projeto Brincar Ludicidade e Inclusão e os catálogos do mapeamento do corpo, recursos

pedagógicos produzido pela equipe escolar, com base no material desenvolvido pelo SENAC (foto 1) e os catálogos enviado nos kits pedagógicos. (foto 2).

Os alunos, passaram a explorar o material para entender que o corpo é formado por vários órgãos e sistemas, que trabalham de forma conjunta para garantir o funcionamento do organismo.



Foto 1 Jogo do Corpo Humano



Foto 2- material enviado nos kits pedagógicos

O material foi um importante recurso, pois possibilitou aos alunos conhecerem as camadas do corpo (pele, sistemas- esquelético, muscular e circulatório), suas funções e as principais características de cada sistema, por meio de vivências e atividades lúdicas.

No momento em que explorávamos o sistema esquelético, solicitamos que as famílias disponibilizassem exames médicos realizados pelos alunos como raio x (foto 3), com objetivo de apresentar mais elementos sobre nosso estudo, e aproximar temas distantes dos alunos aos conteúdos curriculares e atividades pedagógicas.



Foto 3 - imagens de raio x de crânio

Os alunos reproduziram o sistema esquelético, por meio de pinturas em papel preto imitando um raio x e nomearam suas partes. (Foto 4).

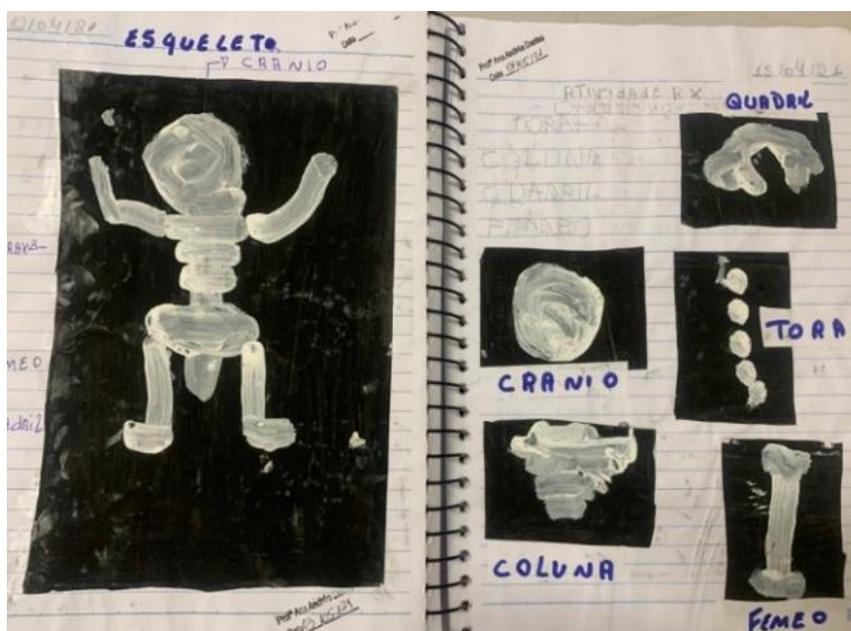


Foto 4: Atividade de registro no caderno- Fonte material de aluno

Na sequência das atividades, o exercício da escrita coletiva, por meio da produção de uma lista de palavras, a professora foi à escreva e os alunos indicaram as letras que compunham o nome das partes do sistema esquelético. (foto 5)

Para que todos participassem das produções escritas, no início da atividade foi combinado a ordem e o recurso usado por cada aluno, (prancha de letras, letras móveis, prancha temática e a fala, todos os recursos estão exemplificados nas fotos 6,7, 8, 9.



Foto 5- Atividade de escrita coletiva

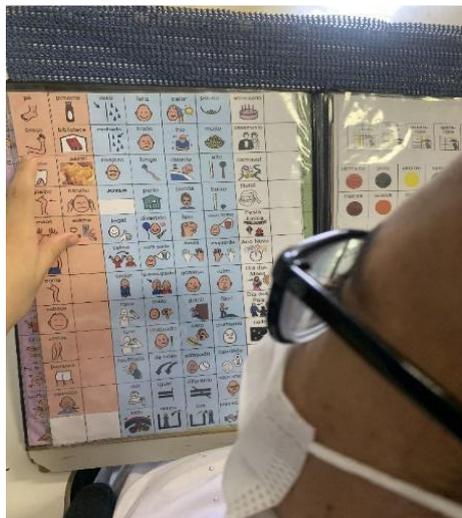


Foto 6- Recurso para produção da escrita- Prancha de comunicação suplementar e ou alternativa

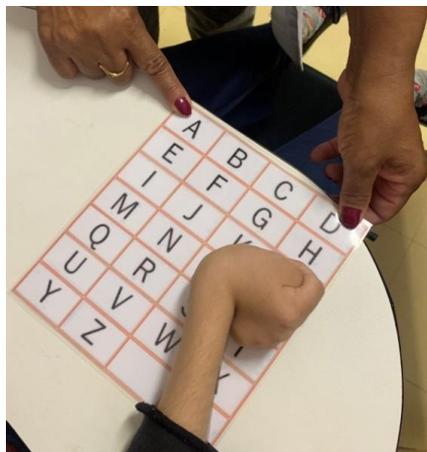


Foto 7- alfabeto com auxílio da professora para a varredura das letras



Foto 8- partes do corpo com os símbolos do PCS (Picture Communication Symbols- Boardmaker



Foto 9- prancha temática construída com figuras e imagens sobre a tema em estudo

O trabalho coletivo contextualizou as produções individuais, uma vez que as palavras escritas coletivamente, se tornaram palavras estáveis na proposta, servindo de apoio para as escritas individuais. Exploramos assim, aspectos voltados para áreas de Língua Portuguesa. Nas imagens abaixo reproduzimos as diversas formas de produção escrita dos nossos alunos . (foto 10, 11 e 12).

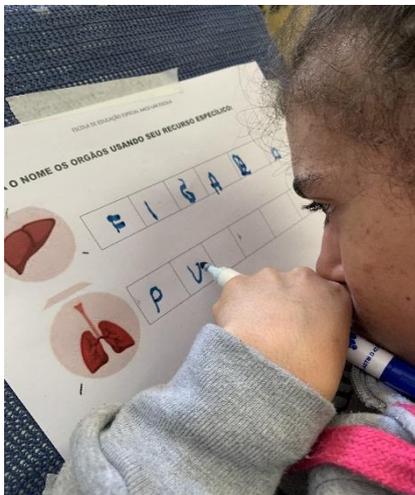


Foto 10- escrita individual, utilização de plano inclinado para melhor visualização de palavras estáveis do projeto



Foto 11- escrita individual -varredura do alfabeto para indicação das letras que compõe as palavras estáveis



Foto 12- escrita individual com letras móveis

2ª Etapa da sequência didática 2

Nesta etapa tínhamos uma nova realidade, a perspectiva híbrida, alunos que participaram de forma presencial e remota. A dupla de alunos que participaram das aulas presenciais exploraram o material físico, produzido pelo Projeto Brincar- centro Universitário SENAC- (foto 13) e serviam de referência na atividade, exploração do corpo humano.



foto 13: Alunos explorando o Jogo do Corpo Humano

À medida que o boneco foi explorado, descobriram outras camadas e a cada descoberta, os alunos conheceram novas partes do corpo e suas respectivas funções. As vivências oportunizaram novas sequências às atividades de escrita e leitura, dessa vez os alunos foram divididos em duplas produtivas, ou seja, puderam interagir com um colega que tem conhecimentos próximos aos seus, embora diferentes e assim ampliaram seu conhecimento sobre as letras, sobre as possibilidades de analisar uma palavra (por exemplo, um aluno que

ainda não considera o valor sonoro das letras pode aprender com outro quando este lhe diz que CORAÇÃO começa com as mesmas letras de CAIO, um colega da classe). Assim todos puderam escrever os nomes dos órgãos, usando o computador como recurso, colaram as palavras que escreveram em tarjas. Após as atividades de escrita colaborativa (foto 14), os alunos desenvolverão um jogo onde tinham que ler e parear a escrita com a parte correspondente. (foto 15).

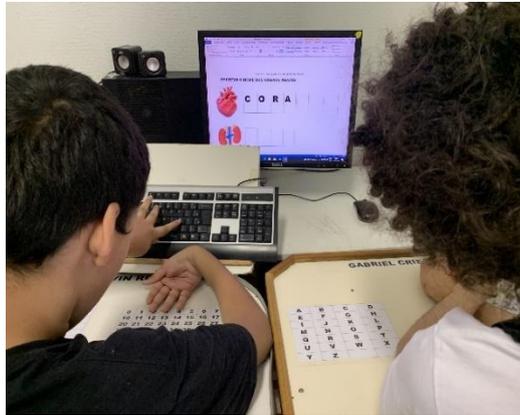


Foto 14- Atividades de escrita em duplas produtivas



Foto 15 Jogo de parear escrita e objeto



Foto 16 – atividade de pareamento leitura e partes do corpo

Os registros do caderno ganharam sentido e facilitaram a compreensão de conteúdos acadêmicos (foto 16).

3ª Etapa

A última etapa do projeto contemplou uma sequência didática com conteúdos curriculares de matemática, que foram surgindo a partir de problemáticas recorrentes nas rodas de conversas realizadas cotidianamente. Como por exemplo: em abril de 2021 as pessoas com idade entre 55 a 50 anos foram contempladas com a vacinação da Covid -19, os alunos pesquisaram em suas casas, quantas pessoas de suas famílias tomaram vacina, trouxeram os dados e construímos um gráfico com a representação desses dados (foto17). Depois solucionaram operações básicas de adição, subtração, dezena, ordem decrescente entre outros, usando o material dourado adaptado pelo projeto Brincar-Ludicidade e Inclusão do centro Universitário do SENAC como um dos recursos adaptados (foto 18)

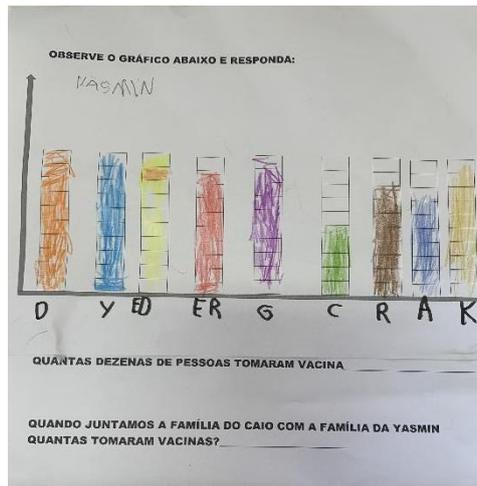


Foto 17 - gráfico feito com os dados sobre Covid-19



Foto 18 material dourado adaptado

Considerações

Na Escola da AACD – Lar Escola as adaptações do currículo, dos recursos pedagógicos e tecnologia assistiva³ são fundamentais para que os conteúdos acadêmicos sejam compreendidos pelos alunos. Conforme Guiné (2002), as motivações para contemplar as diferenças e os aos estilos de aprendizagem emergem a partir do Projeto Curricular, quando contemplamos o grupo e perfil dos alunos para: identificar os conhecimentos prévios; criar estratégias para a apresentação do tema e suas relações com temáticas anteriores; o uso ordenado de recursos e suportes para o trabalho pedagógico; a organização do trabalho colaborativo; e a síntese das aprendizagens.

³ **Tecnologia Assistiva** é o termo usado para identificar todo o arsenal de **recursos** e **serviços** que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover **vida independente** e **inclusão**. Disponível em <https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>, consultado em 25/03/2022

A utilização dos recursos e de material concreto adaptado às necessidades específicas de cada aluno, auxiliaram muito no processo de aproximação dos conteúdos curriculares, assim como a organização de ambientes contextualizados, vivências e objetos tridimensionais também são fundamentais.

Entende-se que a cada sequência didática apresentada, se fez necessário refletir sobre os próximos objetivos e conseqüentemente as novas adaptações, encaminhamentos, estratégias e facilitadores para o processo de aprendizagem dos alunos.

Normalmente as adaptações e tecnologias assistivas são pensadas pelos professores e confeccionadas pelos voluntários e cuidadores. No entanto, a parceria com o Projeto Brincar do Centro Universitário SENAC, facilitou muito nosso trabalho, pois os materiais foram adaptados a partir de observações das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola e foram construídas com o propósito manusear, interagir e aprender.

Relato 4

O quarto relato Projeto: Projeto: Ritmos, Sons, Dança e Instrumentos Musicais, foi desenvolvido pela professora Fabiana Santos e contemplou o eixo temático **O Ser nas Tradições e nas Raízes**

Introdução

O presente projeto teve como tema o Carnaval: seus ritmos, sons e danças. Por meio deste contexto, exploramos os conteúdos de forma interdisciplinar das seguintes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Música. O objetivo geral do projeto foi explorar o Carnaval, festa popular da cultura brasileira, conhecer suas diferentes manifestações, seus ritmos e suas danças. O projeto foi desenvolvido em uma sala multisseriada, composta por oito jovens com idades entre 15 e 18 anos, todos com deficiência física, usuários de cadeira de rodas, alguns comunicam-se por meio da oralidade, outros por meio de expressões como: olhares, gestos indicativos e expressões como “sim” e “não”.

Sequência Didática

Iniciamos o projeto com uma contextualização sobre os ritmos do Carnaval, Samba, Axé e o Frevo. Fizemos uma pesquisa na internet, onde os alunos puderam assistir vídeos com esses ritmos e definir quais escolheriam para iniciar o projeto. A escolha realizada foi o samba, com a música “Bom sujeito não é” de João Gilberto. Após a escolha buscamos adaptações para as ações a serem realizadas. Como elemento facilitador, utilizamos o Cacholá- Jogo Musical – recurso disponibilizado pelo Projeto Brincar – Inclusão e Ludicidade do Centro Universitário SENAC.



Foto 1- Cacholá- Jogo Musical

Atividade 1

Após a pesquisa realizada, exploramos os vários instrumentos musicais, que estão no jogo, procuramos identificar suas características, como por exemplo, instrumentos de corda, percussão, bem como os sons produzidos. Articulado a essa exploração, ouvimos músicas com esses instrumentos e procuramos identificar quais instrumentos eram utilizados na sua composição. (fotos 2



Fotos 2– exploração dos instrumentos musicais

Atividade 2

O projeto também utilizou como recurso, a tecnologia. Construímos um jogo com os instrumentos, sons musicais e a letra inicial de cada palavra, o objetivo do jogo era conectar a letra inicial do instrumento com sua imagem como ilustrado na foto abaixo.



Foto 3- jogo musical mediado pela tecnologia

Atividade 3

As áreas do conhecimento foram exploradas de forma interdisciplinar, e as pesquisas que fizemos com os alunos, deram subsídios para a elaboração de propostas pedagógicas que contemplassem também a matemática. Nesta etapa do projeto, o aluno identificou o número de instrumentos musicais na atividade e relacionou com a quantidade como apresentado na foto abaixo.



**CONTE O NÚMERO DE INSTRUMENTOS E
RELACIONE A QUANTIDADE.**



1	2	3	4	5
----------	----------	----------	----------	----------

Foto 4- atividade pedagógica

Atividade 4

A última atividade desta sequência, exploramos conteúdos voltados para Língua Portuguesa. Construímos uma lista de palavras com os nomes dos instrumentos do Cacholá- Jogo Musical, exploramos essa listagem, e procuramos identificar letras iguais aos nomes dos alunos, letras que iniciam e finalizam nos nomes dos instrumentos e por fim realizar o pareamento com o nome do instrumento.



Foto 5- lista de palavras com o nome dos instrumentos musicais



Foto 6- identificação dos nomes dos instrumentos

Considerações

A dinâmica realizada nas propostas e os recursos utilizados no projeto, possibilitaram uma aproximação contextualizada dos conteúdos acadêmicos, as atividades foram exploradas de forma interdisciplinar. Em decorrência das características dos nossos alunos, adequações curriculares foram necessárias. Por meio desse percurso, alunos e professores se constituíram protagonistas de um processo criativo, percebemos o envolvimento dos alunos, e como a utilização dos recursos utilizados foram fundamentais, para que pudéssemos identificar avanços e aprendizagens.

Relato 5

O quinto relato - Projeto: A magia da leitura, foi desenvolvido pela professora Rosemarri Consulo Mendes e contemplou o eixo temático **O Ser nas Tradições e nas Raízes**

O Projeto, “A magia da leitura” foi desenvolvido em uma sala composta por 6 alunos com deficiência física, alterações intelectuais e sensoriais importantes. Todos os alunos são cadeirantes e não apresentam oralidade. A intenção comunicativa é feita por meio de balbucios e gestos indicativos como “sim” e “não”. As propostas para esse grupo necessitam de diversos recursos e materiais adaptados. O objetivo geral, consistiu em proporcionar aos alunos experiências acerca da leitura de histórias, explorar os contextos lidos e oportunizar a interação com o meio.

Importante destacar, que o grupo de alunos envolvidos nesse projeto, necessitam de adaptações curriculares significativas, pois apresentam comprometimentos importantes. Nesse sentido, configuramos as práticas pedagógicas experimentadas e construídas em um movimento constante de transformação, tanto do aluno como do professor.

Além das adaptações, os recursos pedagógicos são fundamentais para esses alunos. Para integrar os elementos já destacados, utilizamos os fantoches dos personagens de uma lenda russa “SNEGUROCHKA” (foto 1) construído pelo projeto Brincar- Ludicidade e Inclusão do Centro Universitário Senac-SP



Foto 1- fantoches da lendas russas

O nosso caminhar- Etapas do projeto

O projeto A magia da leitura, compreendeu três etapas: a primeira delas- *Vamos parlar?*- tinha como objetivos a incentivar a leitura, explorar a escrita utilizando letras móveis, confeccionar os personagens das parlandas para que os alunos pudessem vivenciar situações concretas e sensoriais; a segunda etapa, contemplou a temática- *Eu gosto de poesias*-, o propósito dessa etapa era oportunizar situações onde os alunos pudessem ter experiências de leituras diferenciadas, com a presença da sonoridade, rimas e repetições; e por fim, a terceira etapa- *Eu gosto de ouvir lendas e contos*- na qual será explorada nesse relato.

Percurso Didático

As sequências didáticas estruturadas para o desenvolvimento deste projeto, foram organizadas e adaptadas com ajustes, que possibilitaram atender as dificuldades deflagradas no grupo e assim avançar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada aluno envolvido.

Adentramos ao mundo da leitura com a contação da lenda russa “SNEGUROCHKA, a donzela da neve”. A experiência da leitura tinha como objetivos, estimular a imaginação, ampliar a intenção comunicativa, utilizar os fantoches como recursos visuais e sensoriais que apoiassem a contação da história (foto 2). Essas etapas foram fundamentais para uma prática pedagógica que considera as especificidades do aluno e atribui sentido a experiência da leitura.



Foto 2- contação da lenda

Em continuidade exploramos o cenário da lenda por meio de seus personagens – os fantoches- a interação dos alunos com esse recurso possibilitou a exploração de aspectos táteis, visuais e sensoriais. (foto 3 e 4)



Foto 3- exploração dos personagens por meio dos fantoches



Foto 4- exploração dos personagens por meio dos fantoches

Com a exploração dos fantoches, destacamos que os nomes eram escritos com letras e realizamos uma atividade de pareamento com os nomes dos alunos. Para essa atividade, a adaptação pedagógica para atender as especificidades dos alunos, consistiu na ampliação das letras móveis (foto 5), de tal forma que os alunos conseguissem visualizar o seu nome, e assim explorar aspectos voltados para alfabetização, como por exemplo letras iniciais e finais dos nomes.



Foto 5- atividades de alfabetização com adaptação de letras móveis

A proposta seguinte nesta sequência didática, foi a exploração do globo terrestre, com o objetivo de buscar a localização da Rússia, com uma fita, mensuramos no mapa mundi a distância entre esses dois países, o Brasil e a Rússia. Essa atividade contemplou uma aproximação e materialização sobre o conceito de distância, conteúdo extremamente abstrato para nossos alunos.



Foto 6 -compreensão da distância entre Brasil e Rússia

Os alunos localizaram no mapa a Rússia, apesar das dificuldades de compreenderem o conceito do mapa mundi, entendemos que a apresentação de artefatos da cultura é fundamental para que os alunos possam compreender a proposta. Conforme Vigotsky, 1997 a mediação simbólica representa o diálogo entre o sujeito e a os artefatos da cultura.

A estimulação sensorial, está presente em muitas das atividades propostas, desta forma, e atividade subsequente consistiu em amassar pedações de papel para que pudessemos preencher os espaços que representam a Rússia no mapa e oferecer um experiência tátil para os alunos. Para tal atividade é necessário a mediação do professor ou de um par mais experiente para auxiliar o fazer “com” o aluno.



Foto 7 – exploração tátil e localização da Rússia no mapa mundi

Considerações

Como já destacado o grupo de alunos apresenta dificuldades significativas no que diz respeito a compreensão, interação e relações. Desta forma, para que a contação de histórias se tornasse uma experiência significativa, se fez necessário o uso de recursos para tais práticas pedagógicas. No decorrer do trabalho, pudemos identificar diversas iniciativas e intenções dos alunos quando utilizamos os fantoches. A intenção de tocar, pegar, abraçar evidenciou o quanto essa proposta foi apreciada.

O sexto relato ser apresentado - **Projeto Água**- foi desenvolvido pela professora Sandra Anauate, e contemplou os eixos temáticos: O Ser na natureza-consciência ecológica.

Introdução

Este relato se constitui de uma sequência didática relacionada ao Projeto Água, como problemática temos o seguinte questionamento- *Será que a água vai acabar?* Para o desenvolvimento desta temática, envolvemos de forma interdisciplinar os conteúdos e procedimentos das áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas. O projeto foi desenvolvido em uma classe multisseriada dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com alunos na faixa etária entre 12 e 19 anos.

Para o desenvolvimento do projeto, precisamos realizar adaptações curriculares e adequar o planejamento de ensino, selecionar informações e procedimentos que promovam e mobilize as habilidades de cada aluno, com a elaboração de estratégias, bem como o uso de recursos e materiais pedagógicos para atender as especificidades do grupo. Para o desenvolvimento das ações pedagógicas, utilizamos recursos e materiais que possibilitassem o desenvolvimento de atividades referentes ao projeto, entre eles o recurso “Hora de Brincar” . livro

produzido pelo Projeto Brincar- Ludicidade e Inclusão do Centro Universitário do SENAC.

Este projeto será desenvolvido em três etapas, a primeira, contemplamos o uso do consumo consciente; a segunda, o ciclo da água; e por último, o desenvolvimento de uma campanha pelo uso racional da água. Os objetivos que permearam o projeto: valorizar a importância da água por meio das experiências no cotidiano dos alunos; compreender o uso consciente da água; e por fim analisar atitudes relacionadas ao não desperdício da água no cotidiano.

Neste relato, será apresentado as sequências didáticas que contemplamos na primeira etapa do projeto. Tivemos como cenário o livro Hora de Brincar (foto 1), que apresenta cenários do meio ambiente e de cômodos de uma casa. Em seguida, a partir da observação dos cenários encontrados no livro, realizamos rodas de conversas que pudessem desencadear, emergir vivências e rotinas familiares. Na continuidade, iniciamos a composição das cenas a partir de elementos, como personagens, objetos e vivência dos alunos, para a criação das cenas e narrativas das histórias.

Importante destacar que as narrativas foram construídas a partir da composição de 4 cenários (praia, garagem, cozinha e banheiro). O processo didático foi recorrente na construção de todas as cenas, neste relato destacaremos atividades de todas as construções.



Foto 1. Apresentação do livro

Encaminhamento Pedagógico

Iniciamos a atividade na busca de responder as seguintes questões - O que os alunos sabem sobre a água? Será que um dia a água vai acabar? De onde vem a água? Foi realizado a leitura do texto "Haverá água quando a gente ficar

velho?” adaptado de: Fernando Bonassi, Folha de S. Paulo, folhinha, 14/fev.1998 com o propósito de buscar respostas e ampliar o repertório dos alunos sobre o tema.

Após a leitura, iniciamos um processo de análise e a compreensão do texto. Com a contribuição dos alunos, a partir das respostas dos alunos, definimos palavras que seriam referência para as próximas atividades.

Construção da primeira Cena

Os alunos foram estimulados a observar o cenário da praia: é um rio ou mar? (foto 2). A partir dessa observação, construímos uma lista coletiva (foto 3), cuja palavras foram utilizadas nas atividades de alfabetização. Na continuidade, para composição da cena, o grupo definiu um título, escolheu por meio dos cards do jogo, os personagens e objetos para construção da narrativa. (foto 4)



Foto 2. Observação do cenário



Foto 3. Escrita coletiva dos elementos



Foto 4. composição da cena

As palavras levantadas na roda de conversa, foram utilizadas em nas atividades de alfabetização. Os alunos que não escrevem de maneira convencional, utilizaram letras móveis (foto 5); nas propostas de leitura, exploramos as palavras estáveis que emergiram nas nossas pesquisas e os alunos realizaram a leitura, a partir de referências fornecidas pelo professor, como identificação das letras iniciais e finais das palavras (foto 6)

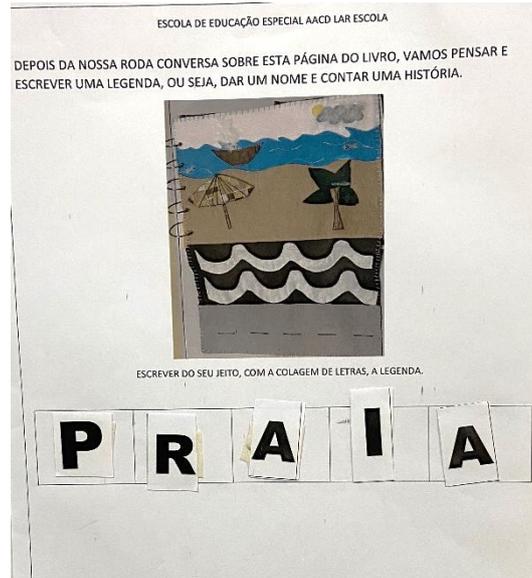


Foto 5- composição da escrita com letras móveis

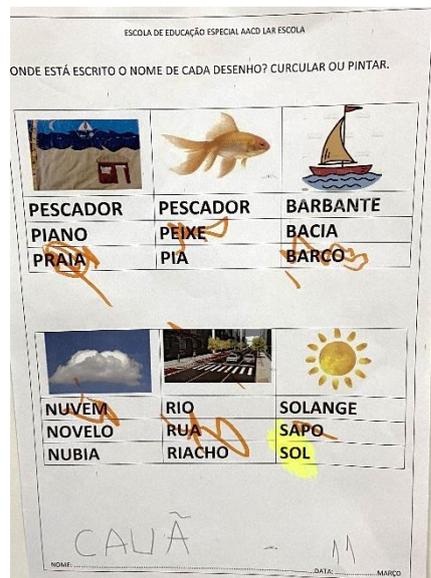


Foto 6- atividade exploratória de leitura

Na composição da primeira cena, novos questionamentos emergiram: podemos usar a água do mar para beber e cozinhar? Identificamos a possibilidade de

realizar desdobramentos interdisciplinares, a partir de conteúdos das áreas de matemática e geografia.

Na sequência didática apresentamos o globo terrestre, identificamos a composição de água no planeta, diferenciamos os mares e oceanos dos continentes; realizamos uma demonstração para representar água do planeta, exploramos unidades de medida ao comparar a quantidade de água salgada e doce. Na foto 7, o aluno realiza uma atividade de representação da água no planeta, utiliza plano inclinado com o objetivo de aproximar os elementos e auxiliar na discriminação visual.



Foto 7- uso do plano inclinado

Como desdobramento dos resultados da pesquisa, sobre o que os estudantes sabiam sobre o tema, os alunos no papel de cientistas, elaboraram uma experiência, que consistia em examinar amostras de água (água com sal, água com corante, água com borra de café, água com legumes, água do vaso da planta, água da máquina de lavar) e identificar sua coloração, odor, existência de resíduos a partir de seu uso (foto 8).



Foto 8 – experimento com as amostras de água

A continuidade da história, teve como objetivo compreender a maneira adequada para lavagem de um carro e não desperdício de água. Os alunos observaram e descreveram os elementos da cena e escrevemos coletivamente uma lista de ações observadas, em seguida a partir dos cards (foto 9) e assim criamos a narrativa. Essa proposta, oportunizou situações voltadas para as aulas de alfabetização, utilizamos os elementos contextualizados na cena para as atividades de escrita das palavras estáveis (foto 10) e construção de escrita coletiva (foto 11).

Após a composição dos cenários os alunos descreviam os elementos de sua composição para as construção das narrativas (foto 12).



FOTO 9- criação da cena utilizando os cards do jogo- Hora da História



Foto 10- escrita das palavras estáveis identificadas nas narrativas



Foto 11 -construção de escrita coletiva

Considerações

A 1ª etapa do Projeto Água foi desenvolvida, os alunos são diferenciados no que diz respeito ao processo de aprendizagem, apresentam ritmos e estilos distintos para aprender. Quanto a aproximação ao repertório acadêmico e conseqüentemente sua aquisição, a interação entre os alunos e a mediação de um par mais experiente se configurou essencial para a superação das dificuldades encontradas. Com todas as peculiares que cada aluno apresenta para aprender, conseguimos chegar a uma história, uma narrativa elaborada a partir das vivências familiares e pesquisas realizadas. Nas próximas etapas, o trabalho continua, inclusive com os desdobramentos, resultados e aprendizagens adquiridos até o momento.

Relato 7

O terceiro relato “Exercício físico, saúde e bem estar”, foi desenvolvido pelo professor de Educação Física Adaptada, Tatiana Galante Streiff contemplou o eixo temático **O Ser no social: cidadania e valores humanos**. Essa atividade curricular é obrigatória nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a frequência ocorre uma vez por semana.

Introdução

Segundo o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças e da ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania e melhoria da qualidade de vida.

Quando utilizamos o termo “adaptada”, ou seja, Educação Física Adaptada, significa que as atividades são adequadas às necessidades motoras de cada aluno.

Na Escola de Educação Especial AACD, a Educação Física Adaptada (EFA) está presente como disciplina obrigatória, contribuindo para um estilo de vida ativo, no qual os alunos aprendem a mover-se por meio do movimento, conhecendo o seu corpo e suas possibilidades.

Nosso trabalho é norteado por atividades lúdicas que envolvem o domínio psicomotor, afetivo e domínio cognitivo, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, motivação e socialização.

Esse relato de experiência foi realizado em uma sala multisseriada que contempla os anos iniciais do Ensino Fundamental, com alunos entre 10 a 15 anos, com deficiência física, sendo a maioria alunos com Paralisia Cerebral (Encefalopatia Crônica Não Progressiva). Sabe-se que indivíduos com Paralisia Cerebral apresentam desordens na postura e no movimento, o distúrbio motor é considerado a alteração fundamental e pode estar acompanhado de alterações na fala, visão, audição, cognição, distúrbios de sensações e percepção (JARDIM e NASCIMENTO, 2010; PAIVA et al, 2010; AUDI et al, 2017)

A EFA vem ao encontro das necessidades especiais desses alunos, na definição de objetivos e adaptação de atividades motoras. As potencialidades e capacidades são valorizadas, as limitações são respeitadas, entretanto procuramos oferecer oportunidades e vivências para superá-las. (JARDIM E NASCIMENTO, 2010; SILVA et al, 2008).

No projeto “Exercício físico, saúde e bem estar” tínhamos como objetivo compreender a importância do exercício físico na promoção da saúde, e utilizar a atividade física como uma ferramenta prazerosa para diminuir o tempo em que permanecem na mesma posição, sentados na cadeira de rodas, sem movimentação do corpo.

Metodologia

Para contextualizar as atividades de educação física adaptada, construímos uma cidade com o “Jogo de Trânsito”, recurso disponibilizado pelo projeto Brincar-Ludicidade e Inclusão do Centro Universitário Senac.

No cenário construído destacamos as ruas, posto de gasolina, profissionais como motorista de táxi, bombeiro, paramédicos, frentista, polícia e sinalizadores de trânsito. Todos esses itens foram disponibilizados no jogo e incorporados ao nosso cenário (foto 1).



Foto 1 – Panorama da cidade

Primeiramente, realizamos os alongamentos individuais auxiliando os alunos quando necessário. Após os alongamentos, trabalhamos por meio atividades lúdicas, formas de locomoção variadas dentro da cidade cenário, os encorajamos a se movimentar da maneira que conseguissem. Enfatizamos diferentes deslocamentos, ou seja, movimentos locomotores, tanto na cadeira de rodas (foto 2), como no solo (foto 3).

O deslocamento no solo foi realizado por meio do arrastar em decúbito ventral (barriga para baixo) e do arrastar em decúbito dorsal (barriga para cima). Para auxiliar o aluno a realizar o deslocamento em decúbito dorsal, mantemos seus joelhos flexionados e pés apoiados no chão. A mediação do professor é fundamental de tal forma que posicionamos a mão em cima dos joelhos e dos pés do aluno, dessa maneira o mesmo consegue realizar o movimento de estender a perna e se deslocar pelo espaço.

Esses deslocamentos têm como objetivo enfatizar, além da autonomia, a força muscular, coordenação motora e consciência corporal, percebendo o próprio corpo na execução do movimento.



Foto 2 – Deslocamento na cadeira de rodas



Foto 3 – Deslocamento no solo

Na segunda etapa e a partir deste cenário e dos elementos disponibilizados pelo professor, cada um escolheu a sua profissão no “Jogo de Trânsito”. Após esta escolha, os alunos vestiram roupas referentes à sua profissão (Foto 4). Essas roupas, disponibilizadas pelo Jogo de Trânsito, vestiam não somente os alunos,

mas suas cadeiras de rodas, desta forma, o aluno se sentia parte do personagem.



Foto 4 – Roupas dos profissionais

Percurso do Jogo e a exploração das habilidades motoras

Após apresentar todos os elementos da aula para os alunos, e cada um escolher a sua profissão, iniciamos a nossa atividade lúdica baseada nas situações vivenciadas pelos alunos em seu cotidiano e na história contextualizada pelo professor. Nesse momento cada “profissional” se colocou em pontos estratégicos da nossa cidade e começamos a atividade.

A função do frentista era abastecer o carro, para isso ele deveria levantar o membro superior (braço) na direção da bomba de combustível e depois se descolar em direção ao carro, nesse momento enfatizamos a força muscular do membro superior e tronco, coordenação motora, preensão, o equilíbrio de tronco e a atenção (fotos 5 e 6).



Foto 5 – Simulação do Abastecimento



Foto 6 – Simulação do Abastecimento

O motorista de táxi percorreria a cidade em busca de passageiros, sinalizadores como farol e curvas colocados no percurso deveriam ser respeitados. Além dos objetivos citados acima, destacamos dois outros aspectos relevantes que muitas vezes pessoas com deficiência física apresentam dificuldades: a organização espacial que está relacionada a capacidade de se situar e se orientar em um espaço e a lateralidade que representa a conscientização integrada e simbólica dos dois lados do corpo, esquerdo e direito e suas diferenças (JARDIM e

NASCIMENTO, 2010). A exploração desses aspectos no jogo possibilitou aos alunos vivenciarem situações de propriocepção no contexto lúdico.

Em continuidade ao jogo, o passageiro deveria segurar na cadeira de rodas do taxista a fim de ser levado para seu destino, nesse momento enfatizamos força muscular de membro superior, equilíbrio de tronco, preensão e atenção (foto 7).



Foto 7 – Taxi levando seu passageiro

O bombeiro, a ambulância e a polícia percorreriam as ruas da cidade e fariam seu trabalho, auxiliar o outro em uma intercorrência e proteger a cidade, nesse momento enfatizamos o deambular, ou seja, o andar (foto 8), o toque de cadeira de rodas (foto 9) e a força muscular de membro superior, equilíbrio de tronco, lateralidade, coordenação motora, orientação espacial e preensão ao manipular a cadeira.



Foto 8 – Percorrendo a Cidade



Foto 9 – Percorrendo a cidade

Com relação às adaptações, auxiliávamos os alunos no toque de cadeira de rodas quando necessário e na preensão ao volante ou ao segurar a cadeira do taxista. Com relação ao frentista, mudávamos a altura da bomba de combustível (mais alta ou mais baixa) de acordo com a amplitude de movimento que o aluno

conseguia alcançar, a fim de incentivar a movimentação ativa, e auxiliar o mínimo possível, ou seja, o professor auxilia, porém quem faz o movimento é o aluno. A mediação é importante, pois permite ao aluno “perceber” o movimento e explorá-lo.

Tínhamos como expectativa, os alunos participarem ativamente da proposta, sem dispersão e com todo o empenho, movimentar o corpo e compreender a função de cada um na atividade, bem como a motivação na experimentação das atividades no decorrer do processo.

É importante destacar, nos movimentos que exigiam força muscular dos alunos mais comprometidos, percebeu-se claramente a ativação dos músculos solicitados no ato motor, bem como a intenção de realizá-lo.

Um dos objetivos nas aulas de EFA é a mover-se baseado na aquisição crescente de habilidades do movimento e suas aprendizagens (GALLAHUE e DONNELLY, 2008). Devido as alterações neurológicas decorrentes da paralisia cerebral, há comprometimento no processo de aquisição de habilidades motoras, interferindo de forma significativa no ato motor, por essa razão vivenciar movimentos diversificados propicia ao aluno a chance de poder desenvolver suas próprias potencialidades e superar suas dificuldades (ASSIS, 2012; JARDIM e NASCIMENTO, 2010).

Outro aspecto que vale destacar são as limitações das pessoas com deficiência física relacionadas a diminuição de força muscular, sendo imprescindível a oferta de diferentes atividades durante as aulas que trabalhem essa capacidade, como por exemplo o uso de materiais com pesos e tamanhos variados, por meio de jogos recreativos e atividades lúdicas.

Considerações

Quando o lúdico está presente nas aulas, observamos diversos aspectos que são estimulados, como a criatividade, memorização, cooperação e a exploração de todas as habilidades motoras.

O sucesso inicial na realização das atividades também é importante, evitando frustrações. Aos poucos, a inserção de níveis de dificuldades se faz necessário, para que o aluno se sinta desafiado e se perceba capaz para realizar o ato motor. Vale destacar que os desafios são importantes, mas devem ser estruturados a partir da condição motora do aluno. Outro aspecto que entendemos ser relevante são as duplas colaborativas para atividades mais complexas e o trabalho em grupo seja uma motivação, para que um aluno possa fazer com o outro.

Referência Bibliográficas

GINÉ, N. O projeto curricular da escola e a atenção à diversidade. In ALCUDIA, R. [et. Al.] Atenção à Diversidade; trad. Daisy Vaz de Moraes- Porto Alegre: Artmed, 2002.

ASSIS R.D. Conduas Práticas em Fisioterapia Neurológica. São Paulo: Manole, 2012.

AUDI M.; PRIEDOLS A.M.A.; OLIVEIRA P.; BRACCIALLI L.M.P.; GRANDINI M.S. Terapia Assistida por Animais na Paralisia Cerebral. Investigaçã Qualitativa em Saude, v.2, p.610-615, 2017.

Conselho Federal de Educação Física (Confef). Disponível em https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N05_DEZEMBRO/02_E DUCACAO_FISICA_ESCOLAR.PDF Acesso em: 21/02/2022

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Art Med, 2008;

GALLAHUE D.L.; DONNELLY F.C. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GLAT, Rosana. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

JARDIM J.R.; NASCIMENTO O.A. Guia de Reabilitação. São Paulo: Manole, 2010.

PAIVA M.S.; NARDI M.G.; STREIFF T.G.; CHAMLIAN T.R. Benefícios do exercício físico para crianças e adolescentes com paralisia cerebral: uma revisão bibliográfica. Acta Fisiátrica, v.17, n.4, p.175-179, 2010.

PALAVRA, Cantada. Pomar, *In*: Canções de brincar. MCD World Music, 1996. CD.

SILVA R.F.; JUNIOR L.S.; ARAUJO P.F. Educação Física Adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

VYGOTSKY, L.S. Obras completas. Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia. Havana: Editorial Pueblo Y Educación;1989, 1997.

